

PLENÁRIO ÀS MOSCAS

Senador nega envolvimento com narcotráfico

Dois dias depois de contar com a presença de quase 100% dos parlamentares para as eleições das Mesas do Senado e da Câmara, o Congresso esteve novamente vazio, como nos últimos tempos. Desta vez pelas férias constitucionais do dia 3 ao dia 14, e não pelo alto índice de ausências que marcou o segundo semestre de 1994. A única movimentação registrada era dos suplentes, que estavam ansiosos para tomar posse. Desde as 11 horas notava-se a presença deles no Salão Verde da Câmara, que dá acesso do plenário ao gabinete da Presidência da Casa, acompanhados de familiares. O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), só apareceu ao meio-dia. Imediatamente ele tomou o juramento dos suplentes e encerrou a cerimônia.

Segundo um assessor direto do diretor da Polícia Federal, coronel Wilson Romão, o senador Ernandes Amorim (PDT-RO) não responde a inquérito na PF. De acordo com o assessor, o senador responde

a inquéritos na Superintendência Regional de Porto Velho, em Rondônia, por crimes eleitorais e desacato a autoridade. "Com relação ao tráfico de drogas não há nada apurado ou aberto contra o ex-deputado e hoje senador Ernandes Amorim", afirmou o assessor de Romão.

O senador é citado na Enciclopédia Britânica como envolvido em tráfico de drogas.

Constrangidos com as denúncias contra Amorim, que foi eleito esta semana para a quarta secretaria da Mesa Diretora do Senado, os senadores decidiram articular uma operação para forçá-lo a renun-

ciar. Depois de várias reuniões, a Mesa decidiu investigar as acusações e vai solicitar a participação do Ministério Público para apurar o caso. Antecipando-se à decisão da Mesa, o único pedido de investigação que deu entrada ontem na Procuradoria da República para apurar a veracidade das denúncias foi apresentado pelo líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP).

Luís Eduardo tomou juramento dos suplentes e encerrou o expediente